



OS PASSEIOS ESCOLARES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE TORRES/RS POR MEIO DE FOTOGRAFIAS ENTRE OS ANOS DE 1960 E 1980

THE TOURS SCHOOLS PUBLIC SCHOOL TOWERS OF TORRES/ RS PHOTOS BY MEANS OF BETWEEN THE YEARS 1960 AND 1980

Camila Eberhardt*

Resumo: O presente artigo visa refletir, por meio de registros fotográficos, as atividades escolares que resultavam em passeios pela cidade e em outras cidades do Estado do Rio Grande do Sul. Oportunidade única, na maioria das vezes, para muitos alunos, tendo em vista que grande parte era proveniente de famílias com poucas condições econômicas. As imagens são decorrentes uma pesquisa nos acervos escolares de três instituições de ensino: Escola Estadual de Educação Básica Governador Jorge Lacerda; Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Justino Alberto Tietbohel; Escola de Educação Básica Marcílio Dias. Para tanto, alguns autores contribuem nas respectivas análises, como Susan Sontag, Boris Kossoy, entre outros autores.

Palavras-chave: Fotografia. Educação. Memória.

Abstract: This article aims to reflect, through photographic records, school activities that resulted in touring the city and other cities of the State of Rio Grande do Sul. Unique opportunity, most of the time, for many students, considering that large part came from families with few economic conditions. Images are due a survey in school collections three educational institutions: State School of Basic Education Governor Jorge Lacerda; State Elementary School Teacher Justin Alberto Tietbohel; School of Basic Education Marcilio Dias. To this end, some authors contribute in their analysis, as Susan Sontag, Boris Kossoy, among other authors.

Keywords: Photography. Education. Memory.

Recebido em: 12 de fevereiro de 2016.

Aprovado em: 29 de setembro de 2016.

* Doutoranda em História pela UNISINOS. E-mail: camilaeberhardt@hotmail.com.



Introdução

As instituições escolares de ensino em nosso país possuem uma relação interessante com a imagem fotográfica. Desde muito cedo, esta foi uma das formas de perpetuação e registro da memória destas instituições escolares, e, ainda, para Santos (1998) o uso de imagens contribuiu na afirmação cultural decorrente da consolidação da Primeira República, portanto, foram utilizadas objetivando a necessidade infligida de padrões, práticas pedagógicas e disciplinares utilizadas com os alunos. Nesse sentido, Possamai (2013) destaca que “as imagens fotográficas, assim, dão visibilidade à educação, considerada como meio de alcançar uma sociedade moderna, científica e civilizada”. Para tanto, Mauad e Lopes afirmam que

as fotografias começaram a servir os Estados liberais e capitalistas na composição de conhecimento e informação visual a respeito dos indivíduos sob sua autoridade. No século XIX, a organização dos governos ocidentais inaugurou novas formas de controle social, nos quais a fotografia desempenhou um papel relevante (MAUAD E LOPES, 2011, P. 272).

Ademais, essas imagens “fornecem um testemunho” (SONTAG, 2004, p 16) e, dessa forma, as pesquisas que envolvem fotografias escolares destacam o registro de momentos e eventos dessas escolas, tendo em vista que, o estudo da memória coletiva “se expressa no âmbito de instituições, a maioria das vezes estatais, mas também da sociedade civil, como igrejas, escolas, sociedades históricas e assim por diante” (LOMBARDI, 2011, P. 16). Complementando essas questões, Bencostta (2011) descreve que,

na memória das escolas públicas, as fotografias inscrevem-se na imanência do tempo presente, nos acontecimentos significativos para professores, alunos e funcionários, partícipes dessa temporalidade, e assim, elas se constituem em um instrumento de memória institucional e de recordação (BENCONSTTA, 2011. P. 397-411).

Inicialmente os registros com maior frequência eram decorrentes da arquitetura escolar, ou seja, dos prédios e do mobiliário, a fotografia escolar sempre manteve essa relação com a arquitetura, de acordo com Comas Rubí (2012. P. 191) “realmente la relación entre escuela y fotografía se ha visto siempre muy mediatizada por la función simbólica que ha judado el espacio escolar en la configuración de la modernidade.” Posteriormente, o corpo docente e discente tornou-se alvo da objetiva e passou a compor com maior frequência os



álbuns escolares. Imagens de eventos, como formaturas, contemplam esses registros, Schapochnik (2006) destaca a importância desses eventos, não somente para os alunos, mas também para os seus familiares, fazendo com que esses registros fossem um “momento majestoso que deveria ser convertido em objeto de lembrança” (SCHAPOCHNIK, 2006, p. 484).

Nesse sentido, as atividades escolares também começaram a ser fotografadas e dentre elas, estão as atividades em sala de aula, nas aulas de educação física, e também, dos passeios escolares, que para esse artigo serão observados e analisados mais atentamente, os passeios, viagens, ou saídas de campo, decorrem, segundo Matínez (2013) ao trabalhar com acervos fotográficos escolares, de uma prática advinda da *modernidade pedagógica*, pois são espaço de aprendizagem.

Para tanto, algumas informações sobre o município de Torres/RS são pertinentes para que se compreendam as relações entre as quais as instituições de ensino originaram-se e o público de alunos que atendiam.

Torres é um município localizado no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, possuía uma extensão territorial muito maior do que hoje apresenta, percorria localidades que iam do mar até o início da serra que percorre a região. Portanto, abrangia uma região em que a agricultura era uma das principais fontes de renda das famílias dos estudantes que frequentavam as escolas.

Até cerca dos anos de 1980 o município de Torres desenvolvia suas atividades urbanas com certa timidez, realidade que foi se transformando a partir desse período, com um grande desenvolvimento turístico e a chegada de muitos turistas argentinos e uruguaios, que, tendo o câmbio em seu favor, frequentavam nos meses de verão as praias da cidade.¹ As praias e as falésias nomeiam o município, que adquiriu esse nome devido as três “torres”² que compõe o cenário das principais praias da cidade. Essas são algumas das características do município que respectivamente estão relacionadas a sua população e ao corpo discente das instituições de ensino. Portanto, um município que possuía como principal economia a agricultura, e os alunos vinham dessa realidade.

¹ Mais informações ver: GRACIANO, Carini Tassinari. *A Torres de concreto: da expansão turístico-urbana dos anos de 70 à crise dos anos 90*, um estudo sobre o processo de urbanização em Torres/RS. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – PUCRS, Porto Alegre, 2004.

² As torres, são falésias que se localizam junto as praias, são três torres: a torre Norte conhecida como Morro do Farol; a torre do meio; a torres sul.



As instituições de ensino

As escolas cujas imagens são mote de análise são atuantes até hoje no município, e são reconhecidas pela formação de várias gerações. Dentre as três, a escola Marcílio Dias é a mais antiga, suas atividades originaram-se em 1922, denominada de Grupo Escolar da Vila de Torres, atendia seus alunos na Casa Paroquial, somente muitos anos depois adquiriu um estabelecimento próprio no Morro de Farol, em 1942, permanecendo nesse local até 1977, quando novamente muda de local, onde permanece até hoje, ao lado da Escola Justino Alberto Tietboehl.

A escola Marcílio Dias foi, durante muito tempo, uma referência, pois professores realizavam o termo de posse na referida escola, e seguiam para as demais instituições de ensino da região, inclusive as escolas rurais do interior do município. A escola também era responsável pela distribuição de merenda escolar no município, e concentrava um centro de formação de professores para toda a região. Ademais, durante muito tempo foi a única instituição de ensino que ofertou 2º grau.

Segundo Pereira a escola

Representou, assim, até os anos finais da década de 1990, à exceção de Arroio do Sal e Três Cachoeiras, a única opção, como estabelecimento público, para que os jovens e adultos, da cidade e da região, pudessem realizar seus estudos relativos a esta modalidade de ensino (PEREIRA, 2007).

A Escola Governador Jorge Lacerda, por sua vez, foi fundada em 1959, com a denominação de Grupo Escolar da Ronda, em um prédio que remete muito as escolas conhecidas como *Brizoletas*, um prédio de madeira com 4 salas de aula (figura 1). Em 1961, a escola adquiriu um novo prédio, amplo, com auditório e refeitório. A escola originou-se para suprir uma demanda crescente de ensino primário, nos primeiros anos, além dos alunos que iniciavam seus estudos com 7 anos, conforme previa a LDB de 1961, muitos alunos possuíam idade avançada, não raro os casos em que alunos concluíam o ensino primário com 15 ou 16 anos de idade.



Figura 1 – Grupo Escolar da Ronda / Data: 1960



Autor: Estúdio Fotográfico de Ídio K. Feltes.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Governador Jorge Lacerda.

A Escola Justino Alberto Tietboehl surgiu no governo de Leonel Brizola, acompanhando as propostas de desenvolvimento educacional do período, e tendo em vista que, naquele período, além da Escola São Domingos que era particular, as demais escolas do município somente ofertavam o Ensino Primário. Portanto, em 18 de junho de 1962, a escola recebeu a denominação de Escola Técnica Industrial Professor Justino Alberto Tietboehl. Disponibilizando para alunos e alunas, em 1963, vagas nos cursos de Aprendizagem Industrial de Marcenaria, Alfaiataria e Construção Civil e o curso Extraordinário de Arte Culinária, com idade mínima de 14 anos, os candidatos deviam ter concluído o primário e deviam passar em um Exame de Admissão. Esse exame de acordo com alunos da época era demasiado difícil, e fazia com que, muitos não conseguissem entrar, mesmo tendo cursado um ensino primário de qualidade. A escola funcionava no regime de internato para os alunos que vinham do interior do município.

Essas são algumas características das escolas no período em que as imagens fotográficas foram realizadas, hoje, inúmeras mudanças ocorreram, o ensino ofertado alterou-se, o público de alunos mudou, enfim, essas instituições acompanharam as mudanças ocorridas nas últimas décadas.



As imagens

As fotografias que fazem parte desta análise totalizam trinta e três fotografias nos acervos das três escolas, distribuídas da seguinte maneira: Escola Marcílio Dias (33 fotografias); Escola Governador Jorge Lacerda (2 fotografias); Escolas Justino Alberto Tietboehl (1 fotografia).

Para a análise dessas imagens a utilização e formação séries fotográficas foi imprescindível, já que a análise de fotografias “de forma crítica, não pode ficar limitada a um simples exemplar” (MAUAD, 2005, p.139), da mesma forma Leite (2000) confere a necessidade do trabalho com séries fotográficas, pois “uma série de imagens reunidas ou justapostas podem sugerir aspectos ou ângulos de uma atmosfera ou um ambiente” (LEITE, 2000, p. 36). Do mesmo modo, Schimitt (2007) atenta a necessidade das séries e afirma que “o isolamento de uma imagem será sempre arbitrário e incorreto” (SCHIMITT, 2007, p. 41)

Apesar de um número ínfimo de imagens em duas das três escolas, é importante ressaltar que o simples fato do registro e da manutenção desse registro por tantos anos nos arquivos escolares retrata o significado e a importância das representações imagéticas para essas instituições. Tendo em vista a relação profícua entre o setor educativo e a imagem fotográfica.

Para tanto, é pertinente ressaltar a relação entre as práticas educativas e a modernidade, ou seja, a educação fazia parte do projeto de modernidade. E as imagens permitem que se afirme esse compromisso, pois, a fotografia está ligada à modernidade. De acordo com Andrade (2002, p.117) a modernidade se faz a “cada ato fotográfico” que acompanha as transformações culturais, econômicas e sociais por meio da imagem. Nesse sentido as palavras de Sontag (2004) de que o mundo se transformou em um “mundo-imagem” dão sentido ao alcance de seus usos na era moderna. A autora ainda declara que:

uma sociedade se torna “moderna” quando uma de suas atividades principais consiste em produzir e consumir imagens, quando imagens tem poderes excepcionais para determinar nossas necessidades em relação à realidade e são, elas mesmas, cobijados substitutos da experiência em primeira mão se tornam indispensáveis para a saúde da economia, para a estabilidade do corpo social e para a busca da felicidade privada (SONTAG, 2004, p. 170).

Ademais, é significativo a relação da memória com a imagem fotográfica. Le Goff (2003, p.460) declara que a fotografia revolucionou a memória, seja em seu alcance e



possibilidades de arquivamento, além de que a democratizou de forma que até então não havia sido possível. Assim, “fotografia é memória e com ela se confunde” (KOSSOY, 2005, p. 40). E nesse sentido, as imagens das instituições escolares são importantes, pois, além de um simples registro, um documento, elas são monumentos, ou seja, representação.

Nesse sentido, iniciamos com as imagens da Escola Marcílio Dias que datam de 1977, onde foram realizados trinta e dois registros imagéticos, e uma imagem de 1978. As fotografias de 1977, registraram o passeio realizado a capital do Estado, Porto Alegre, e o passeio nas falésias da cidade. As fotografias realizadas na capital foram realizadas no campo de futebol do time do Internacional (Figura 2, 3 e 4) e no zoológico de Sapucaia do Sul (Figura 5, 6, 7 e 8), nas imagens, observa que o grupo era composto por alunos, professores, mas também pais. Além do passeio ser uma forma de conhecimento e aprendizagem para os alunos, era também, uma oportunidade para muitos pais conhecerem a capital do Estado.

Figura 2 – Passeio a Porto Alegre. / Data: Dezembro de 1977.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.



Figura 3 – Passeio a Porto Alegre. / Data: Dezembro de 1977.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.

Figura 4 – Passeio a Porto Alegre. / Data: Dezembro de 1977.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.

Nessas imagens, algumas questões são pertinentes, inicialmente cabe destacar que foram realizadas por professores, pois, as imagens registram os alunos de forma espontânea, sem pose, com o objetivo de realizar a imagem somente como registro do passeio, em uma das fotografias, o estojo que porta a câmera ficou em cima da mesa. Os alunos estão sem uniforme escolar, e alunos e alunas são registrados juntos. A visita ao zoológico foi registrada com alunos e com os animais e complementada com um almoço. O passeio realizado em



dezembro revelou a alta temperatura que foi registrada pela objetiva, com alunos, alunas e professoras e utilizando as sombras do local como forma de alívio e descanso.

Figura 5 – Passeio a Porto Alegre. / Data: Dezembro de 1977.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.

Figura 6 – Passeio a Porto Alegre. / Data: Dezembro de 1977.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.



Figura 7 – Passeio a Porto Alegre. / Data: Dezembro de 1977.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.

Figura 8 – Passeio a Porto Alegre. / Data: Dezembro de 1977.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.



As imagens que foram realizadas no passeio às falésias da cidade de Torres, apresentaram outras características. As fotografias foram realizadas por professores da mesma forma, entretanto, observa-se que este passeio foi parte de uma aula de geografia, em que, os alunos foram levados para visitar a área como parte de conteúdo, alguns inclusive, levam consigo material escolar, e, estavam utilizando uniforme escolar. Alunos e alunas juntos passeiam e conhecem o local. Quem os transporta até o local foi a empresa de ônibus Mampituba que na época fornecia transporte na região.

Figura 9 – Visita as falésias da cidade de Torres/RS. / Data: Setembro de 1977.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.

Figura 9 – Visita as falésias da cidade de Torres/RS. / Data: Setembro de 1977.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 8,5 x 11,5 cm

Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.



Figura 9 – Visita as falésias da cidade de Torres/RS. / Data: Setembro de 1977.



Autor: Desconhecido.
Dimensões: 8,5 x 11,5 cm
Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.

Figura 9 – Visita as falésias da cidade de Torres/RS. / Data: Setembro de 1977



Autor: Desconhecido.
Dimensões: 8,5 x 11,5 cm
Fonte: Acervo da Escola Marcílio Dias.

Na escola Governador Jorge Lacerda, foram identificadas duas fotografias de passeios realizados com os alunos na cidade (Figura 10 e 11), entretanto, o objetivo foi um pouco diferente dos da escola acima. Nessas imagens buscou-se incentivar a prática de esportes



físicos. Os alunos que frequentavam essa escola cursavam o ensino primário, portanto, grande parte deles eram provenientes da própria cidade, e, utilizavam as bicicletas como meio de transporte escolar, que, na época, ainda não era fornecido pelos órgãos públicos. Nas imagens, alunos e alunas, entre sete e oito anos, estão com suas bicicletas enfeitadas, e logo, utilizavam as bicicletas para passear e exercitarem-se pelas ruas da cidade.

Figura 10 – Passeio de bicicleta. / Data: Ano de 1976.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 9 x 12 cm

Fonte: Acervo da Escola Governador Jorge Lacerda.

Figura 11 – Passeio de bicicleta. / Data: Ano de 1976.



Autor: Desconhecido.

Dimensões: 9 x 12 cm

Fonte: Acervo da Escola Governador Jorge Lacerda.



O passeio registrado por fotografia da Escola Justino Alberto Tietboehl conta com alunos do curso técnico e foi realizado na Praia Grande (Figura 12), uma das principais praias de Torres. É importante destacar que a fotografia foi realizada uma década anterior a imagens das outras duas escolas, e que, também, foi realizada por um profissional, por Ídio K. Feltes. Ídio possuía um estúdio fotográfico na cidade desde os anos de 1940, e durante muito tempo foi responsável pelos registros fotográficos das escolas da cidade e da região, porém, quando o acesso a câmera foi facilitado em vista do custo, muitos professores e as próprias instituições de ensino adquiriram suas próprias câmeras e se encarregaram dos registros. Nessa imagem, é possível observar que o conjunto de aluno e alunas conta com um dos professores à esquerda, e que, um dos alunos estava utilizando muletas. Ainda é pertinente ressaltar a postura mais rígida, formal dos alunos, alguns destinam o olhar para um ponto específico, outros encaram a objetiva, sorrisos tímidos são observados, o que propõem que mesmo que o ambiente seja informal, a formalidade não deixou os alunos, mas que, também, essas são posturas ainda observadas na década de 1960.

Figura 12 – Passeio n Praia Grande. / Data: Ano de 1965.



Autor: Estúdio Fotográfico de Ídio K. Feltes.

Dimensões: 8,5 x 14 cm

Fonte: Acervo da Escola Justino Alberto Tietboehl.



Algumas Considerações

Tendo em vista os registros imagéticos dessas atividades, podemos afirmar que o ambiente escolar fez um uso expressivo da câmera fotográfica, em que, memória e história foram preservadas. Atualmente, o número de registros realizados é numericamente maior do que faziam essas três instituições de ensino a 50 anos atrás. Com novos suportes, por meio da imagem digital, entretanto, o registro continua sendo feito. Mudaram ao longo desses anos os usos, as intenções, mas de qualquer forma, essas imagens foram *re-significadas*, tornando-se documentos/monumentos.

É nesse sentido que a preservação e a análise dessas imagens é relevante, pois, observou-se que nessas três instituições houve uma dificuldade de registros e manutenção de fontes que permitissem conhecer a história dessas escolas. As fotografias ao percorrerem todos esses anos são fontes de análise e dialogam com demais fontes, permitindo a cada pesquisador indagar perguntar distintas, tendo em vista o caráter polissêmico das imagens.

Referências

ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e antropologia**: olhares fora-dentro. São Paulo: Estação da Liberdade, Educ, 2002.

BENCONSTTA, Marcus Levy. Memória e Cultura Escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba. **História** (São Paulo). v. 30, n.1, jun, 2011. p. 397-411. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v30n1a19.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

COMAS RUBÍ, F; MOTILLA SALAS, X; SUREDA GARCÍA, B. Fotografia i història de l'educació. Iconografia de la modernització educativa. Mallorca: L. Muntaner, 2012. Apud: Martínez, Silvia Alicia. Fotografias e Ensino Secundário: reflexões a partir de práticas investigativas em um arquivo escolar. In: **Congresso Brasileiro de Educação**, 7., 2013, Cuiabá/MT: UFMG. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congresso/cbhe7//>>.

GRACIANO, Carini Tassinari. **A Torres de concreto**: da expansão turístico-urbana dos anos de 70 à crise dos anos 90, um estudo sobre o processo de urbanização em Torres/RS. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – PUCRS, Porto Alegre, 2004.

LEITE, Mirian Moreira. **Retratos de família**: Leitura da fotografia histórica. São Paulo: USP, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5 ed. Campinas: Unicamp, 2003.



LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt S.; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Org.). **História, Memória e Educação**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e memória**: reconstituição por meio da fotografia. In: SAMAIN, Etienne (org.) *O Fotográfico*. São Paulo: Senac; Hucitec, 2005.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia. Fotografias e ensino secundário: reflexões a partir de práticas investigativas em um arquivo escolar. In: **Congresso Brasileiro da Educação**, 7., 2013, Cuiabá/MT: UFMG. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/>>. Acesso em: 26 jun.2013.

MAUAD, Ana Maria. Na Mira do Olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**, v.13, n.1, 2005. p. 139.

MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe Brum. História e fotografia. In: CARDOSO, Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 272.

PEREIRA, Antonio Serafim. **A análise de um processo de inovação educativa numa escola gaúcha**: a interdisciplinaridade como princípio inovador. Tese (Doutorado em educação) –Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2007.

POSSAMAI, Zita Rosane. Uma escola a ser vista: apontamentos sobre imagens de Porto Alegre nas primeiras décadas do século XX. **História e Educação**. ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, v. 13, n. 29. p. 143-169, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

SANTOS, Alexandre Ricardo dos; ACHUTTI, Luiz Eduardo. **Ensaio sobre o fotográfico**. Porto Alegre: Unidade Editorial: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1998.

SCHIMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens**: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru: Edusc, 2007.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.